NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com http://www.leden.uerj.br/jornal/

Rio de Janeiro – CAp-UERJ - Data 07/10/2020 Fundação: 13/03/2018 Ano III - n º15

NOSSO RIO: GUARDIÕES DO CRIVELLA

por Rodrigo Maciel Vidal

Conforme divulgado pelo Jornal RJ2 nesta segunda-feira, funcionários da Prefeitura do Rio de Janeiro receberam recursos públicos para desestabilizar reportagens e impedir notificações de agravos à saúde, e estão de plantão em frente ao hospital municipal. O programa foi incorporado devido ao nome do grupo de aplicativos de mensagens: Guardiões do Crivella.

Os funcionários de alto escalão da prefeitura fazem parte de um dos grupos. Na lista, consta o telefone do prefeito Marcelo Crivella. Uma testemunha disse ao Jornal RJ2 que Crivella enviou uma mensagem para parabenizar as ações feitas por eles.

Foram identificadas pelo menos 16 pessoas que participam da "tropa" – como eles mesmos se chamam – para atrapalhar as reportagens. Somados, os salários deles chegam a 79.600,67 por mês, variando entre 18 mil e 2 mil, de acordo com o ''cargo''.

Diante disso, é de extrema relevância ressaltarmos que o estado do Rio de Janeiro sempre foi uma bagunça. Em menos de 4 anos, 5 governadores foram presos e o sexto está sendo investigado.

Acredito que seja por ter se oposto à família presidencial atual.

Diante dessa bagunça toda, com provas, fatos, testemunhas e tudo que tem direito, na manhã do dia 01º/09/2020, deputados do PSOL protocolaram a abertura do Impeachment de Crivella.

Contudo, no dia 03/09/2020, dia da votação na câmara dos vereadores, foi cancelado o pedido de abertura do caso de impeachment do Prefeito Marcelo Crivella. Com 25 votos contra e 23 a favor. Com isso, foi mais que provado que a milícia governamental está implantada no estado do Rio de Janeiro.

Se analisarmos bem, todos os pontos estão se ligando. O Caso da Polícia no Rio de Janeiro sobre os esquemas da ocultação de provas da Família Bolsonaro, o esquema de Laranjas, as Rachadinhas, tudo vem para o Rio. O conchavo político-partidário no estado chega a ser repugnante aos olhos do não ignorante. Quem está contra o Presidente, como o governador investigado e afastado sem provas como Wilson Witzel, cai.

Em suma, o apelo que venho fazer nesses tempos é: Não vote em qualquer um! Estamos chegando em época de eleição. Estude as propostas, não veja as que só são melhores para você. Lembre-se de que vivemos em sociedade. Às vezes, o que é bom para você poderá prejudicar outra classe social. Isso traz mais problemas para o estado. Vamos acabar com o esquema de pobre fica mais pobre e o rico fica mais rico.

ACESSE ESTA EDIÇÃO PELO SEU SMARTPHONE:

Visite nosso Blog

Visite nossa página no Facebook

Visite nosso Instagram

NOVO SITE DO JORNAL NOSSA VOZ

VEJA NESTA EDIÇÃO	*Peça teatral* Deborah Area Leão (página 2)	*Poesia* Camila da Silva (página 3)	*Ensaio* Yan Cabreira Cunha (página 4)

PROJETO DE EXTENSÃO Nº 5529 JORNAL NA ESCOLA Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE
Coordenadores: Alexandre Xavier Lima, Angélica de Oliveira Castilho Pereira e Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira
Bolsista: Karine da Silva Costa André.
Equipe: Ana Carolina Gomes da Silva, Camila Maria N. da Silva, Deborah Area Leão, Gabriel Linhares Sanz Lima da Silva, Guilherme Fernandes de Jesus, Hanna Mel, Juliana Alferes Patronelli, Karlos de França Machado Esteves, Marina Castilho Pereira, Rodrigo Maciel Vidal, Thaís Castro, Vitória Ferreira Fonseca de Medeiros e Yedda Affini.

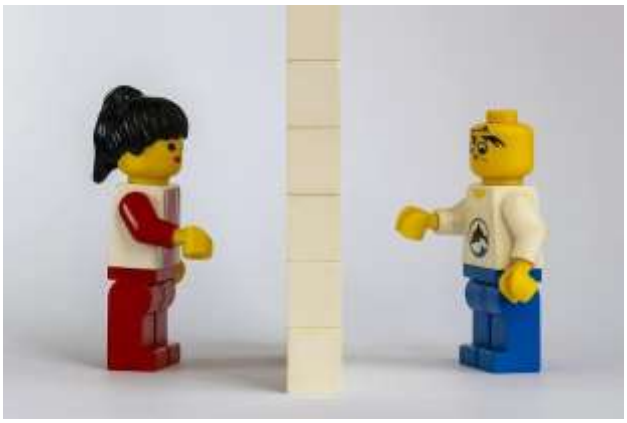
Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

PEÇA TEATRAL

por Deborah Area Leão

As personagens serão um homem de meia idade e uma mulher com seus dois filhos. Eles se encontrarão nas varandas de seus apartamentos, quando o homem de meia idade reclamar dos barulhos vindos da casa da mulher. Isso não acontecia antes do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, visto que o homem passava suas manhãs e tardes trabalhando e, quando voltava para casa à noite, as crianças já estavam dormindo. E ele trabalhava todos os dias, até mesmo em fins de semana e feriados e, durante as férias, as crianças viajavam com sua mãe. Por isso, o homem não tinha que conviver com os barulhos e as algazarras. Porém, com a quarentena, o homem começou a trabalhar em casa e, como a mulher e seus filhos também estavam cumprindo o isolamento, ele começou a se incomodar com os importúnios que o impediam de trabalhar. Então, chamou sua vizinha pela varanda. A mulher logo veio com uma das crianças no colo e perguntou o que o homem queria.

Mulher: O senhor precisa de algo? Não costumamos conversar muito, no máximo nos cumprimentamos quando nos encontramos no elevador.
Homem: Não conversamos muito porque não passo muito tempo em casa. E, quando volto do trabalho, seus filhos já estão dormindo. Mas, com essa quarentena, estou sendo obrigado a conviver com os gritos destas crianças. Peço, com educação, que controle-os para que eu possa trabalhar em paz.
Mulher: Me desculpe, senhor. Estou fazendo o máximo para que meus filhos fiquem quietos e não perturbem os vizinhos. Contudo, eles não param um segundo e eu estou cuidando deles sozinha. Sinto muito, não tive intenção de incomodar.
Homem: Ora, eu... Me desculpe a rispidez. Não sabia que cuidava sozinha de seus filhos. E sei que não é proposital. Se eu que moro no apartamento ao lado estou enlouquecendo com os barulhos, imagine a senhora que cuida sozinha das crianças.
Mulher: Realmente não é uma tarefa fácil. Mas estou fazendo o que posso para distraí-los. Eles estão com muita saudade de ir à escola.
Homem: Imagino...
Mulher: Meu filho mais velho está assistindo um filme no momento. E o mais novo...
Oh, ele dormiu em meus braços. Com licença, preciso colocá-lo no berço. (Um tempo se passa)
Mulher: Estou de volta. Então, onde paramos a conversa?
Homem: A senhora estava me contando sobre como seus filhos sentem saudade de ir à escola.
Mulher: Ah, sim. Porém, com certeza não sentem mais falta do que eu. Com eles em casa vinte e quatro horas por dia, não tenho descanso. Gosto da companhia de meus filhos, mas sinto falta de uma trégua de vez em quando. Não é fácil cuidar de duas crianças pequenas sem nenhuma ajuda.
Homem: Entendo. Se eu puder fazer algo para ajudá-la...
Mulher: Agradeço, mas não tenho a intenção de ocupar seu tempo. A algazarra de meus filhos já o incomodam o suficiente. Não precisa ter trabalho conosco.
Homem: Como achar melhor... Mas se precisar de algo, estarei aqui ao lado.
Mulher: Oh, muito obrigada mesmo! Até mais. Preciso fazer o almoço das crianças.
Homem: Até.
(A mulher sai da varanda e vai para a cozinha preparar a refeição.)
(O homem começa a refletir sobre sua falta de consideração por não ter pensado na mãe das crianças, mas apenas em seu sossego.)



Fonte da imagem: <https://images.app.goo.gl/6cwRCwenvCMntrYq9>

RELATO DE UMA TARDE DE DOMINGO

por Camila Maria N. da Silva

Você salvaria,
Se visse estirado no chão?
Acudiria um negro corpo
Deitado ao léu?

Eu salvaria?

Você olharia,
Estenderia a mão?
Ou cruzaria a avenida,
Para não ter que discutir consigo
Em silêncio
E por fim se autodeclarar inocente,
Afinal é para sua própria proteção ?
Um corpo negro no chão
No meio do caminho havia um negro
Havia um negro no meio do caminho
No sentido mais literal possível
Estava no chão

Só mais um pretinho
Sozinho

Ninguém sabe se está vivo ou não
Ninguém se atreve a cruzar seu caminho.
Mesmo estirado no chão,
Pois mesmo sem vida...
O perigo tem a cor da escuridão.

Preta.

Preto.

Possou reto,
Invisível
Sem compaixão.
Ninguém viu,
Nem se compadeceu.
Ninguém cuidou.

Esperou horas a fio
Vivo ou morto,
Ninguém se importava.

"Deve estar bêbado"
"Coisa boa é quem não estava fazendo"
"Deve estar drogado"
"Não é problema meu"
"Provavelmente merece"
"Procurou achou"

"Se pudesse na verdade era melhor que se acabasse todos esses de uma vez. "

"É tão desagradável
Ter que colocar em cheque
Meu senso de humanidade.
Esses corpos atrapalham,
Tornam feio a cidade"

- Podia ser eu.

Escuto a mim.

Eles tentaram,
Conseguiram.
Limpar a culpa
Decidindo qual vida é vida,
Quem merece compaixão.

No chão havia um corpo preto...
Sem camisa
De chinelo
De boné
E de cordão.

Que esperou horas a fio
Ser visto
Acudido
Resgatado...

Não sentimos dor,
E se sentimos, sabemos como lidar.
Não adoecemos
E se adoecemos, é melhor aceitar...
A morte certa

"Somos da raça humana!"
Disse o senhor de regata e sapatênis
Enquanto tirava dos olhos seu cabelo que escapou da orelha,
Tapando assim seu olhar azulado.

Seguro

E livre da necessidade de assegurar a sua existência.
Comprovar sua inocência.
E certo dos olhares que teria,
Da comoção que geraria.
Da preocupação que causaria
Em uma velhinha simpática
"Rapaz tão jovem, tão bonito"

Como é ser... humano?
Ninguém sabe que aquele homem tinha ido comprar o jornal.

Para saber se seu nome constava
Na lista de aprovados.
Sua filha esperava ansiosa
Pois o pai disse que traria picolé de uva.

Aos poucos ele foi se reerguendo,
Abriu os olhos.
Tudo muito claro.
Tudo ainda turvo.

"Há quanto tempo devo estar aqui?"
Cambaleando ergueu-se.
Aos poucos deu passos curtos
"Minha pressão deve ter baixado"
Eu o ouvi dizer enquanto ele levantou

Passo após passo
Esse neguinho
Seguiu seu caminho

E foi comprar o picolé de sua filha.
Grato por estar vivo.

"Que história eu preciso contar
Para minha humanidade provar?"

Fonte da imagem: acervo pessoal de Camila

ENSAIO SOBRE CLARA DOS ANJOS, DE LIMA BARRETO: DIÁRIO

Por Yan Cabreira Cunha

Diário da Clara dos anjos
25/05/1921
Querido diário, as coisas não estão fáceis. Já estou farta de minha mãe ficar confinada dentro de casa e só sair duas vezes por ano, ainda querendo que eu siga os passos dela. Não é justo! Enquanto eu vejo jovens da minha idade saindo com seus pais e mães, a minha quer ficar em casa evitando qualquer tarefa que requer um mínimo de esforço e tomando extra cuidados comigo. Ela ainda acha que sou uma bebezinha? Oras, Já tenho 17 anos! Eu sei me cuidar, e vou onde bem entender, não preciso ser vigiada a cada passo que eu dou. Mas de qualquer forma, eu vou sempre estar do lado da minha mãe, a apoiando.
Mudando de assunto, hoje fizemos novamente o dia das modinhas. Elas sempre me ajudam a criar teorias sobre o amor. Falando em amor, hoje, após uns quinze ou vinte dias depois do meu baile de aniversário, Cassizinho veio me visitar! Eu fui tentar falar com ele, mas minha mãe me obrigou a chamar o meu pai ao invés disso. Quando eu voltei, vi o meu pai encarando Cassi, parecia que estava olhando através da alma do pobre coitado, e quando fui me aproximar já era tarde demais, meu pai havia fechado a porta na cara dele. Caramba! Por que eles são tão injustos e grosseiros com Jones? Ele não fez nada de errado! Dona Margarida e meu tio são os mais cruéis com ele, chamam-no de coisas horríveis como: “devasso, um malvado, um desencaminhador de donzelas e senhoras casadas.”. Eu não acho nada disso, o acho um homem esforçado, delicado e modesto, espero que minha família entenda isso algum dia também.
Por hoje é só, vamos ver o que me espera amanhã, diário, até lá!

FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne às segundas-feiras, das 13h30 às 15h, no Bloco A. Durante o isolamento, utilizamos o AVA-CAp.
Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas!
Envie-nos seus textos por e-mail ou pergunte ao seu professor de Língua Portuguesa como participar.
Nosso e-mail: **jornalnossavozcapuerj@gmail.com**